PROJETO DE LEI N. 027/2023

SÚMULA: DISPÕE SOBRE AS DENOMINAÇÕES DAS VIAS PÚBLICAS DO LOTEAMENTO JARDIM VILA VERDE, LOCALIZADO NESTE MUNICÍPIO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

AUTORIA: Vereadores Oslen Dias dos Santos (Tuti) e Darli Luciano da Silva.

A CÂMARA MUNICIPAL DE ALTA FLORESTA, Estado de Mato Grosso, no uso de suas atribuições legais, aprovou e eu, Valdemar Gamba, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Ficam oficializadas pela presente Lei a denominação das vias públicas abaixo elencadas localizadas no Loteamento **JARDIM VILA VERDE**, conservando-se a denominação de origem das dispostas nos incisos I e II deste artigo, e alterando as demais, conforme adiante formalizado:

I – **Avenida Raimundo Carlos de Figueiredo**;

II – **Avenida Vila Verde**;

III – Rua UM passa a denominar-se **"Rua Afonso Accordi"**;

IV – Rua DOIS passa a denominar-se **"Rua Vitório Dala Lasta"**;

V – Rua TRES passa a denominar-se **"Rua Maria Filonema Menezes Dantas Rodrigues"**;

VI – Rua QUATRO passa a denominar-se **"Rua Simão Carlos Favetti"**;

VII – Rua CINCO passa a denominar-se **"Rua Mikio Ito"**;

VIII – Rua SEIS passa a denominar-se **"Rua Maria da Luz Tiso"**;

IX – Rua SETE passa a denominar-se **"Rua Joaquim Ferreira Pires"**;

X – Rua OITO passa a denominar-se **"Rua Marcos Roberto de Carvalho"**;

XI – Rua NOVE passa a denominar-se "**Rua Nilson Bocardi**"; e

XII – Rua DEZ passa a denominar-se **"Rua Liduvina Tavares Pires"**.

Art. 2º As vias públicas abertas em loteamento do solo que constituírem prolongamento de via pública de que trata esta Lei, deverá ser mantida automaticamente a denominação da via já existente.

Art. 3º O Poder Executivo através da pasta competente providenciará:

I – a instalação de placas logradouro, em pontos apropriados, com a respectiva nomenclatura de que tratam esta Lei; e

II – a comunicação oficial da referida denominação aos órgãos dos Correios, concessionárias de energia, água, telefonia, internet e outros necessários.

Parágrafo único. Nomenclaturas extensas poderão ser abreviadas, exceto o primeiro nome e o último sobrenome.

abNbCUPMV6

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Plenário Vereador Arnaldo Corcino da Rocha
Alta Floresta - MT, 31 de março de 2023.

(assinado digitalmente ☞)
Oslen Dias dos Santos
Vereador “Tuti”

(assinado digitalmente ☞)
Darli Luciano da Silva
Vereador

abNbCUPMV6

JUSTIFICATIVA

Senhores vereadores,

Encaminhamos à apreciação desse Egrégio Legislativo, o incluso **PROJETO DE LEI Nº 027/2023**, que "*DISPÕE SOBRE AS DENOMINAÇÕES DAS VIAS PÚBLICAS DO LOTEAMENTO JARDIM VILA VERDE, LOCALIZADO NESTE MUNICÍPIO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.*", com o seguinte pronunciamento:

A presente Propositura almeja, inicialmente, obter a necessária autorização legislativa para oficializar a denominação de vias públicas do loteamento Jardim Vila Verde.

Em relação ao loteamento Jardim Vila Verde, o empreendimento foi um projeto desenvolvido em parceria entre as empresas CMM Empreendimentos e Mérito Empreendimentos Ltda. Com localização nobre, acesso pelos setores G e GS, às margens da Av. Perimetral Teles Pires, o Residencial conta com infraestrutura completa, onde foi criado um total de 432 (quatrocentos e trinta e dois lotes).

Nos explícitos termos da legislação vigente, compete a Câmara Municipal deliberar, sob forma de projetos de lei, sujeitos à sanção do Prefeito, sobre as matérias de competência do município, inclusive atribuir denominação a próprios, vias e logradouros públicos.

A presente proposta trata-se de oficializar a denominação de vias públicas deste residencial, conforme especificadas, como forma de render homenagem e reverenciar a memória de ilustres pessoas que, juntamente com seus familiares, acreditaram no projeto de Alta Floresta e participaram ativamente no seu processo de desenvolvimento.

Constituem ANEXOS da presente justificativa, dela fazendo parte integrante, os **dados biográficos das pessoas homenageadas**, com dados suficientes para evidenciar seus méritos, além de **cópia das certidões de óbitos**, consoante os dispositivos da Lei Municipal nº 1.567, de 19 de setembro de 2007, e as alterações adotadas pela Lei Municipal nº 2.433/2018, de que tratam da denominação a próprios, vias, praças e logradouros públicos, vejamos:

> (...)
> Art. 1º A denominação de próprios, vias, praças e logradouros públicos, de que trata o Inciso XVII, Art. 22, da Lei Orgânica do Município de 05/04/1990, será regida por esta Lei.
>
> *Parágrafo único*. Somente após 06 (seis) meses de falecimento poderão ser homenageadas personalidades que tenham contribuído para o desenvolvimento e bem estar do Município, observados os requisitos desta Lei.
>
> (...)
>
> Art. 4º A proposição que vise denominar logradouros, praças ou próprios públicos com nome de pessoa, deverá, obrigatoriamente, ser instruída com justificativa escrita, firmada pelo autor, dela devendo constar:

abNbCUPMV6

I - a biografia da pessoa homenageada, com **dados suficientes para evidenciar seus méritos** nos campos da educação, cultura, ciência, letras e artes, política, atividade comercial, profissional ou filantrópica, ou ainda, em outra forma de atividade humana que, em se tratando de denominação de bem de uso especial, deverá guardar íntima relação, através de atos praticados ou profissões exercidas, com a finalidade a que se destina o uso do bem público a ser nominado;

II - data de falecimento da pessoa homenageada, **comprovadas por certidões dos registros públicos** competentes;

§ 2º Os nomes de **pessoas que efetivamente tenham residido em Alta Floresta** têm preferência na denominação dos bens públicos.

(...)

Assim, pedimos aos ilustres colegas vereadores que se manifestem de acordo com o presente Projeto de Lei, conforme proposto, e que o Poder Executivo, por sua vez, na mesma linha assim entenda, sancionando, promulgando e publicando a futura Lei.

Alta Floresta - MT, 31 de março de 2023.

(assinado digitalmente ☞)
Oslen Dias dos Santos
Vereador “Tuti”

(assinado digitalmente ☞)
Darli Luciano da Silva
Vereador

abNbCUPMV6

A N E X O S

Biografia de AFONSO ACCORDI
(referente denominação disposta no Inciso III do Art. 1º)



AFONSO ACCORDI era natural do município de Criciúma, estado de Santa Catarina, ele nasceu em 24 de janeiro de 1911, era filho de Domingos Accordi e Libera Romansini.

Viúvo, deixou 9 (nove) filhos, Edite Feltrin, Irma Accordi, Ida Vicenti, Adélia Accordi, Maria de Lourdes Paz, Antônio Accordi, Santina Acciordi de Oliveira, Domingos Accordi Neto e Pedro Accordi. Constitui ainda sua família, inúmeros netos e bisnetos. Ele faleceu em 20 de outubro de 2010 em domicílio (Sítio Paraíba, PR-180, Km 15, saída para Nova Aurora) no município de Cafelândia, aos 99 anos de idade, e encontra-se sepultado no cemitério municipal daquela localidade.

Infelizmente a vida é assim, as pessoas tem que partir, Alta Floresta perdeu mais um dos seus bravos, mas que permanece vivo nos corações e nas memórias dos que o conheceram. O patriarca da Família ACCORDI partiu, porém deixou raízes fortes no Nortão Matogrossense e que tem ajudado a alavancar o desenvolvimento, progresso e crescimento econômico de nossa cidade através dos tempos.



A SAGA DOS ACCORDI!

Em meados de Abril de 1979, o senhor Afonso Accordi e o seu filho Antônio, foram convidados por Ludovico da Riva a conhecerem a Colonizadora INDECO no norte de Mato Grosso.

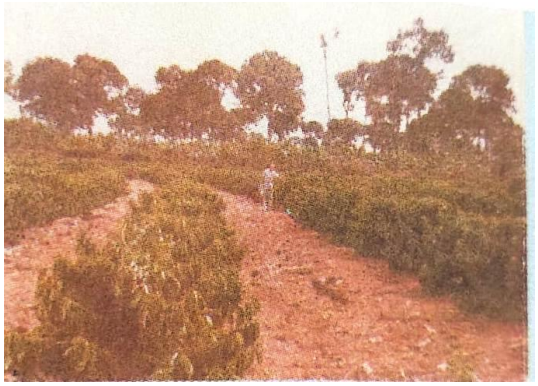
Chegando à região e após visitarem várias áreas e não se agradarem de nenhuma, planejaram retornar ao Paraná, diante disso, o próprio Colonizador, o Senhor Ariosto da Riva, decidiu por lhes mostrar a Gleba P8, distante 100 quilômetros de Alta Floresta, entre os rios Paranaíta e Teles Pires e Fazenda São Joaquim, à 30 quilômetros da futura cidade de Paranaíta.

Era tudo o que o Sr. Afonso procurava, terra roxa, própria para a agricultura e, principalmente, cultivo do café!

Após adquirir uma área de 726ha (setecentos e vinte e seis hectares), retornaram de imediato ao estado do Paraná. A volta para Alta Floresta deu-se por volta do dia 20 de

abNbCUPMV6

Maio, levando um trator de esteiras AD14 e a equipe para executar a abertura e cultivo da área adquirida. Acompanhado pelo filho Antônio, o neto Paulino, o tratorista Osvaldo Solinski (In Memorian), após 9 (nove) dias de viagem, sentindo na pele o mau estado de conservação da BR 163, chegaram ao destino, iniciando de imediato o desmatamento da área.



No primeiro ano foram mecanizados 80ha (oitenta hectares) e plantados 40ha (quarenta hectares) de arroz, além disto, 32 mil pés de café.

Enquanto o tratorista desbravava as matas, Antônio, além de auxiliá-lo, construía a estrutura básica da sede, tal como casa, poço, instalação do gerador de energia, etc.

Coincidentemente, poucos dias após o início das atividades, descobriu-se que a área era, além de tudo, rica em ouro, o que veio em pouco tempo ser motivo de diversos problemas para nós todos da região, pois a Colonizadora foi terminantemente contrária à atividade do garimpo, o que, na opinião de muitos, foi o maior erro da empresa.

Este assunto, no entanto, seria melhor abordado num outro momento mais oportuno.

Nada foi fácil! Na época das chuvas as estradas simplesmente se tornaram intransitáveis.

Com um único posto distribuidor, a falta de combustível era uma constante, prejudicando todo mundo.

O que falar então, das “nuvens” de pium, borrachudos, muriçocas, abelhas, mutucas, aranhas, etc.

Não se sabe dizer se o pior de todos os problemas foi a perseguição dos garimpeiros ou a malária que, por incrível que pareça, era negligenciada pelos órgãos de saúde, e os poucos médicos existentes eram vindos do sul do País e inexperientes quanto aos tratamentos das doenças tropicais, agravados ainda mais pelo uso de medicamento inadequados tais como, Aralen e Fancidar.

A questão da malária só foi amenizada tempos após, com a chegada da Sucam.

Há muita coisa para ser dita... Muitos fatos a serem narrados, mas isto tudo ficará para uma ocasião mais propícia.

A história é longa, está escrita, foi vivida e testemunhada. Somos parte dela!!!

abNbCUPMV6

Biografia de VITÓRIO DALA LASTA
(referente denominação disposta no Inciso IV do Art. 1º)



VITÓRIO DALA LASTA (in memoriam), nasceu em Arapongas/PR no dia 26 de dezembro de 1948, é o filhocaçula do casal Pedro Dala Lasta e Conceição Sant'ana Dala Lasta(ambos in memoriam), e tendo como irmãos: José Vicente Dala Lasta (in memoriam), Honorato Dala Lasta (in memoriam), Angela Melânia Dala Lasta, Maxmino Dala Lasta (Nino).

Em sua infância Vitório gostava muito de jogar futebol na rua com colegas e nos campos de futebol do município e se destacou, tanto que um olheiro de um Clube de São Paulo veio convidá-lo para jogar em uma equipe paulista, mas sua mãe (pois, seu pai, já havia separado de sua mãe na época), não deixou ele ir, e ele foi trabalhar em uma Comitiva de Boi como peão e levava boiada tocada a cavalo de um lado para o outro na região.

Casou-se pela primeira vez com Mariana Biagem no dia 19 de agosto de 1967 em Arapongas/PR e tiveram 03 filhos, sendo: Dirce Dala Lasta, Dirceu Dala Lasta e Darci Dala Lasta, viveram 08 anos juntos, e depois se separam já no município de Godoi Moreira/PR. Tanto em Arapongas como em Godoi Moreira, Vitório Dala Lasta trabalhou como capataz em fazendas da região.

Quanto aos estudos Vitório Dala Lasta, teve oportunidade de estudar até o 4º Ano daquela época e sempre foi muito dedicado nos estudos, pois gostava de conquistar conhecimento. Vitório, também estudou por correspondência todos os módulos de Técnico em Veterinária pelo Instituto Universal Brasileiro - IUB, só não conseguiu tirar o Diploma na época, pois tinha muita demanda de serviços na fazenda que trabalhava e não pode ir fazer a prova final, mas os conhecimentos adquiridos durante o curso lhe serviram para tratar e curar muitas criações nas propriedades que trabalhou, suas e dos seus vizinhos e amigos.

Ainda em Godoi Moreira/PR, Vitório Dala Lasta conheceu sua segunda esposa Nadir Pereira da Rocha Oliveira e tiveram 04 filhas: Dacia Dala Lasta, Dalva Dala Lasta, Ana Maria Dala Lasta nascidas em Godoi Moreira e depois foram morar em Tapejara/PR onde tiveram a filha caçula Silvia Dala Lasta. Nesta cidade trabalhou como retireiro de leite e cuidava de gado de corte.

Nos idos dos anos 80, muitos paranaenses vieram para Alta Floresta/MT, em busca de novos horizontes e melhoras de condições para suas famílias, e não foi diferente com os irmãos de Vitório Dala Lasta, que vieram na frente e depois convidaram ele para vir para Alta Floresta também, pois encontraram nestas terras amazônicas, Alta Floresta como cidade promissora.Vitório Dala Lasta e Nadir Pereira da Rocha Oliveira com sua família chegaram em 13 de agosto de 1987 indo mora direto no sítio do seu irmão Honorato Dala Lasta na Comunidade Santa Mônica na Vicinal 4ª Oeste, onde trabalhou na formação da

abNbCUPMV6

lavoura de café, se envolveu com as atividades da Comunidade, na organização de torneios de futebol, trucos, e conquistou uma máquina de limpar arroz para a comunidade, etc. E todas as conquistas para comunidade, exigia dele um esforço pessoal, de vir a pé de sua propriedade até ao Bar da Rita que ficava na entrada a Vicinal 4ª Oeste, na MT 206.

Depois de 3 anos nesta propriedade, o fogo queimou o cafezal e ele foi trabalhar no sítio vizinho do Sr. Benedito que morava em Maringá/PR, nos cuidados da plantação de Guaraná, onde trabalhou por 2 anos nesta propriedade, e o fogo novamente queimou toda a plantação de guaraná. Depois deste ocorrido, seu compadre Paulo Mafei, cedeu uma área para plantio de arroz, e foi trabalhar em empreitas nas fazendas vizinhas, fazendo cercas, plantios e colheitas, etc.

Passados mais 3 anos, conseguiram adquirir uma área de terra na Comunidade Lagoa Santa, onde viveu até seus últimos dias de vida. Sempre trabalhando em empreitadas para vizinhos e proprietários de área da região, e com seus ganhos cobrou também umas cabeças de gado para cria/engorda para agregar renda a sua família.

Apesar de ser um homem, forte, guerreiro e trabalhador, ao longo da vida, passou a apresentar problemas de saúde, que o levou a realizar uma cirurgia no coração colocando 2 pontes safena em Curitiba no ano de 2006. Os próprios médicos estimaram que ele teria no máximo 5 anos de vida se ele se cuidasse. E Vitório continuou sua vida em família, nos trabalhos diários como podia e juntos com os vizinhos e amigos nas atividades da Comunidade e sempre ajudando a todos que lhe procurava, pois este era a sua marca; ajudar sempre e não olhar a quem.

Com o passar dos anos, sua saúde passou a fragilizar-se e sua família sempre esteve junto e procurando meios para dar uma condição de vida, entre consultas médicas e medicações. E superando as expectativas dos médicos que lhe operaram, com seu vigor interior ele viveu 13 anos após a cirurgia, vindo a óbito no dia 11/05/2019 no Hospital Regional de Alta Floresta “Albert Sabin”, após complicações respiratórias e cardíacas, e sendo sepultado as 16:00 horas no Cemitério Municipal Jardim da Saudade.

A Família: esposa, filhos, netos e bisnetos, tem como exemplo a ser seguido de Vitório Dala Lasta, um ser humano/homem incrível, com muitas habilidades com trabalhos pesados e leves e manuais, trabalhador, honesto, justo, generoso, humilde, e com facilidade de fazer amizades e de boa prosa.

A Família entende que Vitório Dala Lasta, foi um presente (um tesouro) de Deus para eles, e coube a eles devolve-lo no dia 11/05/2019 para Deus. Descanse em paz Vitório Dala Lasta... Que a Luz Perpetua continue a te iluminar...

Sua família, seus familiares e os alfaflorestenses te amamos por tudo que realizastes em vida em nosso meio... Até breve..

abNbCUPMV6

Biografia de MARIA FILOMENA MENEZES DANTAS
(referente denominação disposta no Inciso V do Art. 1º)



MARIA FILOMENA MENEZES DANTAS nascida aos 27.02.1948, Faleceu em 02.11.2020 aos 72 anos; seu esposo Paulo Rodrigues, nascido aos 03.12.1935; faleceu em 10.09.2009 aos 73 anos.

Tiveram 05 (cinco) filhos: 1) Edson Dantas Rodrigues; 2) Edivaldo Dantas Rodrigues; 3) Edilson Dantas Rodrigues; 4) Edmara Dantas Rodrigues; e, 5) Edmilson Dantas Rodrigues (nascido em Alta Floresta/MT).

A família proprietária do futuro Hotel Luz Divina que morava na cidade de Presidente Epitácio – SP, vieram para a cidade de Alta Floresta/MT, no ano de 1985, sendo o senhor Paulo Rodrigues, nascido no Estado de São Paulo e a dona Maria, nascida no Estado do Ceará e, no ano seguinte vieram os filhos.

Nesse período as estradas eram muito precárias, demorava-se dias para chegar na cidade, nesta época na cidade havia somente um pequeno trecho de asfalto na cidade, a economia local era agricultura, madeira e, iniciava garimpo (Ouro).

Era bem precária a situação na cidade, não possuía estrutura adequada, nem hospital, rodoviária, hotéis e com o garimpo tomando conta da cidade vieram uma quantidade muitíssimo grande de pessoas para a cidade, assim, para um local onde a estrutura já era difícil, acabou por piorar ainda mais.



- Início da Lanchonete e Restaurante Luz Divina.

O senhor Paulo e a dona Maria sempre foram comerciantes e, vieram para Alta Floresta/MT em busca de novas oportunidades e, assim, ao chegarem abriram o primeiro comércio “Lanchonete Luz Divina”, localizado na avenida central da cidade, em frente aos Correios, na época haviam os comércios Compra de Ouro do Rangel, Papelaria Yokota, Hollywoody Boutique.

abNbCUPMV6

Contudo, diante de todas as dificuldades, ninguém desanimava, pois todos estavam em busca de uma nova oportunidade de mudar de vida.

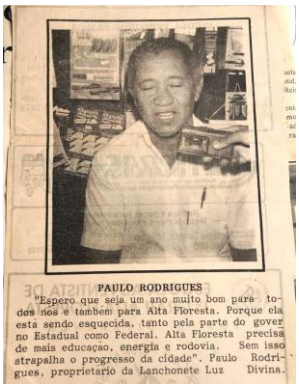
A Lanchonete tinha uma estrutura pequena, o senhor Paulo, a dona Maria e os filhos dormiam no próprio local, com colchões ao chão, possuíam, ainda, pequenas instalações de um banheiro, deposito e cozinha.

Os clientes que frequentavam ali começaram a perguntar se tinha refeição no local, essa procura ficou constante, de modo que o senhor Paulo e a dona Maria viram uma oportunidade e, assim, dona Maria foi no mercado mais próximo e comprou uma panela maior, dali a poucos dias, teve que comprar outra maior ainda e, assim, deu início a atividade do Restaurante e Lanchonete Luz Divina; começando a servir pratos feitos e, assim, com as bençõe de Deus, a demanda aumentava acada dia.

- Início do Hotel Luz Divina.

Crescia, também a procura de um lugar para dormir. Com o passar dos anos o senhor Paulo e a dona Maria compram um terreno, perto de onde “se tornaria” a Rodoviária da cidade, sendo que ali na região nesse período não existia nada.

Com as bençõe de Deus e,após muita dedicação e esforço que se concretizou a compra do terreno, na avenida central da cidade, onde posteriormente foi construída a Rodoviária em frente ao Hotel.


PAULO RODRIGUES

"Espero que seja um ano muito bom para todos nós e também para Alta Floresta. Porque ela esta sendo esquecida, tanto pela parte do governo Estadual como Federal. Alta Floresta precisa de mais educaçao, energia e rodovia. Sem isso atrapalha o progresso da cidade". Paulo Rodrigues, proprietario da Lanchonete Luz Divina.

No início o senhor Paulo Rodrigues começa a construir nesse terreno a casa própria, feita de madeira para a família. Nisso cada vez mais aumentava-se os pedidos e necessidades de hospedagens, os clientes da Lanchonete e Restaurante falavam “nossa dona Maria me arruma um lugar ai, nem que fosse em um colchão no chão”.

O senhor Paulo e a dona Maria, começaram a hospedar as pessoas dentro da casa da família, nos quartos dos filhos; para que os hospedes dormissem nesses quartos, os irmãos iam para os quartos de seus pais, colocando seus colchões no chão, era cobrado um pequeno valor, as pessoas se sentiam muito acolhidas e bem recepcionadas e, assim, voltavam e, ainda traziam mais pessoas.

abNbCUPMV6

Enquanto isso, eram construídos mais quartos no terreno atrás da casa de madeira, poço de água, entre outras instalações...



E assim se dá o início ao hotel de madeira, com esse hotel, passou-se a construir um Restaurante e Lanchonete Proteção Divina e, após isso a construção de alvenaria do Hotel Luz Divina.

A família também adquiriu Sitio localizado na BR, com a estrada para o Ramal do Mogno, nesse sítio tinha plantação de Coco, Laranja, Mexirica, criação de gado; após mais duas propriedades rurais.

- Sobre a escolha do nome do Hotel Luz Divina.

A dona Maria queria um nome forte, evangélico e que agradasse a Deus, por isso foi escolhido o nome LUZ DIVINA e PROTEÇÃO DIVINA decidiu colocar esse nome porque ela queria escolher um nome que quando as pessoas viessem e/ou chegassem no hotel, que de alguma forma essas pessoas se lembrassem e/ou que fossem levadas a lembrar-se de Deus, foram também cogitados outros nomes como: Novo Horizonte e Alvorada, mas todos da família gostaram e TODOS aprovaram o nome de Hotel Luz Divina, na ocasião o propósito de se construir um hotel era trazer acolhimento, aconchego e, boa recepção às pessoas.

- Vida Evangélica.

Dona Maria do Hotel Luz Divina, ou dona Divina iniciou sua missão e propósito, evangelizando muitas pessoas para o Senhor Jesus Cristo; era membra da Igreja Batista Nacional com seu trabalho de Células chegou a ter uma Célula em cada dia da semana, sendo assim, 07 (sete) Células; totalizando cerca de 100 (cem) pessoas/membros.

abNbCUPMV6

Biografia de SIMÃO CARLOS FAVETTI
(referente denominação disposta no Inciso VI do Art. 1º)

Paulo Freire escreveu "A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo de busca".



E foi exatamente assim que viveu nosso Pai SIMÃO CARLOS FAVETTI, pois buscava viver intensamente cada minuto da sua vida. Vencer para Ele era valorizar a superação de cada etapa, e tudo sempre permeado por música, vibração e dinamismo.

Abençoado por Deus e junto com a Srª. Arlinda Zenere Favetti trouxeram ao mundo e formaram 5 Filhos, vivenciaram o crescimento de 13 Netos e realizam-se com o nascimento de 5 Bisnetos.

Simão Carlos Favetti, de origem Italiana,nasceu em Getúlio Vargas-RS em 05/01/1942, filho de Desidério e Victorina Favetti, junto com os 9 irmãos, viveu em Paim Filho-RS até 1964. Naquele ano enfrentou a Revolução e partiu para as conquistasde trabalho e segurança para a família em Pato Branco/PR.

Foi Mecânico de excelência por toda a vida, com ouvido astuto e visão nítida, construiu e montou carros com uma engenharia futurista.Foi Motorista e levou a família para conhecer as belezas do nosso Brasil.Foi construtor e arquiteto dos seus projetos de vida, por onde passou,construiu casa para família e prédio para o comércio, com suas próprias mãos.Foi Borracheiro e com braços fortes, ergueu máquinas de recapagem de pneus, instalou rede hidráulica, elétricas e caldeiras à vapor. Desbravou terras e corações por onde passou.

Em 1984, com seu espírito desbravador pactuou com Alta Floresta-MTpara a realização dos seus desejos de garantir a segurança e o bem-estar da família, abriucaminhos para o trabalho, negócios ecomércio de pneuscom os filhos: Marco, Melchior e Marcelo. Uniu-se aos sobrinhos da Família do Sr. Mario Caldart, empregou trabalhadores e suas famílias.

abNbCUPMV6

Visionário e empreendedor, Simão Carlos Favetti marcou história no interior doNortão do Mato Grosso, levou à porta de cada cliente um produto de ouro que eram osseus pneus.

Encorajado em sua fé e iluminado pelo Santo João Paulo II, passou pormuitos livramentos. Contudo, no trabalho, na vida social e na família, Ele sempre exigiu de todos,manter os princípios do respeito, da dignidadee da esperança.

Seu grande legado é a perseverança, não se deixar abater, enfrentar as adversidades com a cabeça erguida, ele dizia.Pensar, estudar e aprender com os erros, mas não desistir. Ele que por vezes, teve que lutar muito pelos seus direitos, pela sua dignidade, pelo respeito à sua individualidade e contra o câncer, tambémnos ensinou a lutar e dar mais valorà vida.

Somos gratos à Deus pelo tempo em que passamos juntos, tempo de um amor genuíno, tempo de crescimento e aprendizagem, tempo dos seus ensinamentos de que é preciso continuar a viver, a estudar, aperfeiçoar eespecializar-se em tudo o que se faz na vida.

Agradecemos a Deus Pai do céu e da terra pela vida do Cidadão, Marido, Pai, Avô e Bisavô Simão Carlos Favetti (In memóriam 19/04/2022).

abNbCUPMV6

Biografia de MIKIO ITO
(referente denominação disposta no Inciso VII do Art. 1º)



Nome: MIKIO ITO
Endereço: RUA E 4 439
De qual cidade veio: PARANAVAÍ PR
Quanto tempo residiu no Município: 39 ANOS
Profissão: CONTADOR e PROFESSOR
Atuação no Contexto Profissional: CONTADOR e PROFESSOR
Formação: Administração de Empresas e Bacharel em Ciências Contábeis
Nome do Esposo (a): Lourinete Ferreira Ito
Nome dos Filhos: Carlos A. Ito, Marco A. Ito, Sérgio R. Ito, Cristina M. Ito, Simone T. Ito, Maria F. Ito

Serviços Prestados no Município:
☆Professor Escola Vitória Furlani da Riva.
☆Professor Curso Polícia Militar.
☆Empresário Escritório Contabilidade Atlas
☆Delegado do C R C - CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE.
☆Perito Contábil JUSTIÇA TRABALHO
☆Membro Maçonaria.

MIKIO ITO, CHEGOU EM ALTA FLORESTA EM 1983 QUANDO SEU FILHO CARLOS ALBERTO ITO VEIO TRABALHAR NO BANCO DO BRASIL. CHEGANDO AQUI, MIKIO ENCONTROU UM CONHECIDO TAMBÉM CONTADOR QUE ESTAVA INDO EMBORA, ENTÃO MIKIO ASSUMIU O ESCRITORIO DE CONTABILIDADE.

MIKIO DESENVOLVEUI DIVERSAS ATIVIDADES NO MUNICIPIO. DESDE QUE CHEGOU EM ALTA FLORESTA, MIKIO SEMPRE FOI MUITO ATIVO PARTICIPANDO DA HISTÓRIA DE ALTA FLORESTA. FUNDADOR DO ESCRITORIO ATLAS DE CONTABILIDADE, ELE TRABALHOU COM MADEIREIROS E ACABOU SENDO UM ASSESSOR AUXILIANDO OS EMPRESÁRIOS DESTE SEGMENTO.

ELE TAMBÉM FOI POR MUITOS ANOS DELEGADO DO ESCRITÓRIO REGIONAL DE CONTABILIDADE, FOI PROFESSOR DE CONTABILIDADE DA ESCOLA ESTADUAL VITORIA FURLANI DA RIVA, TRABALHOU NA JUNTA DE CONCILIAÇÃO DO TRABALHO, FOI PERITO CONTADOR DA JUNTA DO TRABALHO. FEZ VARIOS TRABALHOS DE AUDITORIA E PERICIA CONTABIL, AUXILIANDO VARIOS PRODUTORES RURAIS EM SUAS APOSENTADORIAS.

abNbCUPMV6

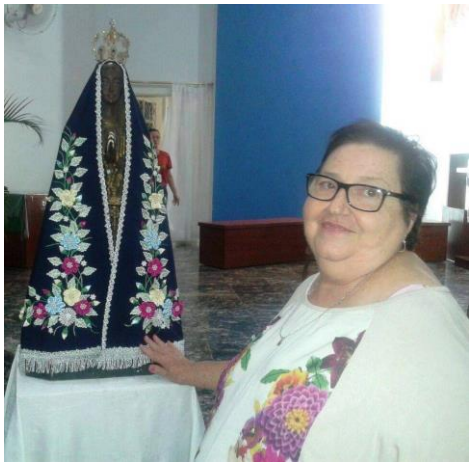
MESTRE MAÇOM, MIKIO TAMBÉM ERA APAIXONADO PELO ESPORTE, TENFO PARTICIPADO DE DIVERSOS EVENTOS ESPORTIVOS REPRESENTANDO A AABB, ELE TAMBÉM ERA AMANTE DE UMA BOA PESCARIA.

MIKIO ITO FOI CASADO COM A SRA. LOURINETE E TIVERAM 05 FILHOS: MARCOS ITO, CRISTINA ITO, CARLOS ALBERTO ITO, SERGIO ITO E SIMONE ITO.

TAMBÉM TEVE SUA 6ª FILHA, MARIA FERNANDA ACORDI ITO EM SEU ULTIMO RELACIONAMENTO.

abNbCUPMV6

Biografia de MARIA DA LUZ TISO
(referente denominação disposta no Inciso VIII do Art. 1º)



A pioneira de Alta Floresta MARIA DA LUZ TISO (in memoriam), nasceu em Floreal no Estado de São Paulo no dia 08 de julho de 1954, é a primogênita do casal Carlos Tiso e Maria Aparecida Rio Tiso (ambos in memoriam), e teve cinco irmãos, Antônio Carlos Tiso (Nico), Izabel de Fátima Tiso, Marlene Aparecida Tiso, Lucinei Bernadete Tiso e Sônia das Graças Tiso (todos ainda vivos e residindo no município de São José do Rio Preto/SP).

Quanto aos estudos Maria da Luz Tiso, teve oportunidade de estudar até a 5ª série daquela época e sempre se destacou em sala de aula, pois tinha um desejo enorme em buscar conhecimento. Quanto a experiência profissional, a única de sua vida, foi dos 13 aos 16 anos trabalhando em uma casa de família, onde teve a oportunidade de aprender, além dos serviços de casa, aprimorar um dom especial que ela tinha nato, que era a arte da culinária, aperfeiçoando-se nos preparos de muitos pratos saborosos que fez até nos últimos dias que este com sua família, em seu lar.

Maria da Luz Tiso com 16 anos casou-se com Constantino Tiso (29 anos) seu primo-irmão no dia 18 de Julho de 1970 na Igreja Católica Apostólica Romana da cidade Nhandeara/SP e na mesma data casou-se no civil no Cartório Oficial de Registro Civil das Pessoas Naturais e de Interdições e Tutelas da Sedena mesma cidade de Nhandeara/SPe em seguida foram morar em Iporã/PR, onde desta união e deste amor,tiveram 05 filhos: Carla Gislaine Tiso, Everson Luiz Tiso, Marcos Roberto Tiso, Lucimeire Tiso e Michele Grasiela Tiso (residentes em Alta Floresta, menos Everson que reside em Joinville/SC),nesta cidade no noroeste do Paraná seus filhos passaram o início de suas infâncias, e Maria junto com Constantino cuidaram e zelaram com muito carinho e esmero todos os filhos, não medindo esforços para dar o melhor de si para eles, mesmo em meio as dificuldades e as noites frias do Paraná, eles estavam sempre com os filhos e desde lá, já trilhavam no caminho do Senhor participando e

abNbCUPMV6

servindo ativamente nas atividades da Igreja Católica Apostólica Romana daquele município.

Após o período intenso de geadas no Paraná a família de Maria e Constantino e dos seus cunhados tomaram a decisão de buscar mais uma vez novos horizontes, na busca do sustento familiar, vindo a migrar para a cidade “Princesinha do Nortão” com era conhecida na época Alta Floresta/MT atualmente conhecida como “Portal da Amazônia”, onde a primeira turma da Família Tiso chegaram dia 13 de Maio de 1980 e Constantino Tiso e Maria da Luz Tiso e família, chegaram no dia 21 de Setembro de 1980 (início da primavera), desde que aqui se estabeleceram, tanto na estrada até chegar aqui e depois enfrentaram os desafios iniciais sem infraestrutura com falta de energia, água encanada, asfalto, etc., muito calor e poeira, mas foram superando, conquistando seus espaços e cuidando dos filhos e educando-os enquanto eles cresciam.

Maria da Luz Tiso mesmo contra sua vontade de morar aqui, por conta da distância de sua família, manteve-se firme e forte junto do seu esposo e seus filhos, e foi conquistando com seu jeito simples, meigo e carinhoso várias amizades que muitas delas perduraram até o último dia de sua vida, e foi se acostumando a este lugar e passando a gostar e principalmente das pessoas com quem convivia, bem como se engajando nas atividades da comunidade e da igreja na Paróquia Santa Cruz, fazendo parte ativamente do Time de Jesus, ajudando na equipe de cantos na matriz, na pastoral da criança, foi catequista por 28 anos, participante de grupo de reflexão, uma das fundadoras do Grupo de Oração Jesus Vive da Renovação Carismática Católica, Ministra Extraordinária da Eucaristia, participante do ECC - Encontro de Casais com Cristo, Animadora de Novena de Natal, e Consagrada a Virgem Santíssima, etc., não perdia uma santa missa diária, acompanhando pela TV e na igreja de forma presencial, só não ia se não estivesse bem de saúde, pois ela tinha como princípio não faltar a missa, principalmente aos domingos (Dia do Senhor).

Nos 37 anos e 5 meses que Maria da Luz Tiso viveu em Alta Floresta, foram de forma intensa, passando por momentos tristes e alegres, de derrotas e vitórias, mas em Deus e com a Virgem Santíssima ela conseguiu ir superando e dando continuidade à sua missão de esposa, mãe, cunhada, tia, amiga, cristã católica, serva de Deus, etc.

abNbCUPMV6

Não obstante as suas lutas externas, ela sempre dizia que depois que teve o terceiro filho (Marcos), ela passou a apresentar problemas de saúde, que vinha sempre através de consultas médicas, exames e medicamentos conquistando um pouco de saúde para continuar vivendo ao longo dos seus 63 anos. Entretanto, nos últimos 3 anos de vida (2015, 2016 e 2017) seu estado de saúde começou a se agravar, principalmente no segundo semestre de 2017 e no início de 2018 a família foi buscar auxilio médico especializado na cidade de Sinop/MT,mas por conta de um tombo no quintal machucou a pena na região da canela e por ser diabética não cicatrizou direito e a infecção apesar de medicada, passou a ficar generalizada, levando ao quadro de septicemia e provocar falecia de seus órgãos vitais que já eram comprometidos pelos problemas de saúde adquiridos ao longo da vida, e após parar seus rins, e passar por 03 secções de hemodiálise, na quarta secção ela não resistiu e veio a óbito no dia 22/02/2018 no Hospital Santo Antônio de Sinop/MT, sendo seu corpo transladado para Alta Floresta/MT no mesmo dia e sepultada às 17:00 horas do dia 23/02/2018 no Cemitério Municipal Jardim da Saudades.

A família entende que, Maria da Luz Tiso, uma pessoa iluminada (fazendo jus ao seu nome), de uma vida inteira iluminada, foi chamada para juntos dos seus entes queridos que já estão na glória para ajudar eles a iluminar lá também... e cabe aos que ficaram externar a ETERNA GRATIDÃO por tudo que ela, essa pessoa iluminada foi e ainda é para todos, enquanto esposo (Constantino), seus filhos, suas cunhadas, seus cunhados, suas sobrinhas e seus sobrinhos, os amigos e as amigas, procurar seguir suas orientações e seus exemplos, dentre eles: fazer o bem e não olhar a quem, pagar para ser feliz, tenha sempre brio-na-cara e as portas sempre lhe serão abertas, não falte a missa ao domingo, etc.

A família tentou buscar recursos médicos especializados para obter um pouco mais de saúde e mais dias de vida para Maria da Luz Tiso, mas não conseguiu, pois os desígnios divinos para ela foram outros e Deus a chamou para junto Dele e isto que conforta a Família até os dias de hoje, pois eles creem que ela está na Glória junto do Pai e em lugar muito melhor que aqui. E eles também creem na ressurreição.

abNbCUPMV6

E entendem também que a pioneira Maria da Luz Tiso, foi um presente (um tesouro) de Deus para eles, e coube a eles devolve-la no dia 22/02/2018 para Deus. Descanse em paz pioneira Maria da Luz Tiso... Que a Luz Perpetua continue a te iluminar...

Sua família, seus familiares e os alfaflorestenses te amamos por tudo que fizestes em vida em nosso meio... Até breve...

abNbCUPMV6

Biografia de JOAQUIM FERREIRA PIRES
(referente denominação disposta no Inciso IX do Art. 1º)



Nome: JOAQUIM FERREIRA PIRES

De qual cidade veio: Guaira-PR

Quanto tempo residiu no Município:

Profissão: agricultor

Nome do Esposo (a): LIDUVINA FERREIRA PIRES

Nome dos Filhos: Liduvino Ferreira Pires, Cristino Ferreira Pires, Gerci Pires dos Santos, Dagmar Ferreira Pires, Oliria Ferreira Fernandes, Gedecias Ferreira Pires, Eloide Ferreira Pires, Maria Helena Ferreira Pires, Jonas Ferreira Pires, Clarinda Ferreira Pires, Eurides Americo Pires, Nair Ferreira Pires – falecida, Valdeci Ferreira Pires – falecida, Cleide Ferreira Pires – falecida, Maria Madalena Silva Pires – segunda união, João da Silva Pires – segunda união, Josué Silva Pires – segunda união, Paulo Silva Pires – segunda união e José Silva Pires – segunda união, Gabriel Silva Pires – segunda união.

Vô Joaquim, como era chamado carinhosamente por todos, era natural de Aimorés – MG onde nasceu em 20 de janeiro de 1926. Seu Joaquim veio em data não mencionada para olhar as terras da nova cidade de Alta Floresta a convite do Colonizador Ariosto da Riva, gostou muito do que viu e retornou ao Paraná para buscar família e mudança.

Chegou a Alta Floresta em 20 de Julho de 1976 de Guaíra no estado do Paraná em busca de um futuro melhor com sua família, a viagem foi de caminhão e durou cerca de 08 dias. Neste caminhão vieram sua esposa , 09 dos seus filhos, sua mudança, mudas de café, ramas de mandioca, cana, frutas e muitas outras mudas e sementes além de galinhas, porcos para começar sua lavoura e criação e sustento da família. Um de seus filhos que vieram, Liduvino veio com a esposa Maria grávida de 07 para 08 meses onde daria a luz ao primeiro menino de Alta Floresta Alessandro, vieram também nesta mudança um conhecido, João Juca também já falecido com sua família. Como a viagem durava vários dias todos dormiam e se ajeitavam como dava mas sempre com a coragem e esperança do novo lugar. Um mês depois, veio seu outro filho Cristino com sua esposa e filhos e, assim aos poucos todos os filhos vieram e se reuniram até o ano de 1978 para formar sua nova morada. Sua primeira

abNbCUPMV6

propriedade aqui em Alta Floresta foi na região da 2ª Oeste onde construiu um barraco na beira da estrada para então junto aos filhos iniciassem a derrubada e iniciou o plantio de café de mudas trazidas do Paraná. Até que seu cafezal produzisse, seu Joaquim e os filhos trabalharam na colheita de Castanha do Pará para a Indeco, mas esta colheira era somente no período de fim de ano e chuvas, trabalho bem perigoso mas desempenharam bem eles e os filhos pois era seu sustento. Seu Joaquim também trabalhou com a esposa, filhos e filhas para a Fazenda Kaiaby, que era a fazenda experimental da Indeco, pois lá se plantavam mudas de café, cacau, guaraná e bananas produzindo assim, mudas que se adaptavam ao nosso clima quente do Mato Grosso. Neste meio tempo, seu cafezal formou mas infelizmente não se adaptou ao clima daqui pois suas mudas vieram no Paraná e, depois de alguns anos ele desanimou e vendeu sua terra que virou a Fazenda Copeçal.

Após isso, comprou nova propriedade na Comunidade Todos os Santos onde plantou café novamente mas o café robusto que era adaptado ao nosso clima e seu cafezal prosperou, nesta propriedade ele ficou ate final de 1985 onde vendeu e comprou novas terras na Comunidade Sol Nascente e novamente fez seu plantio de café e iniciou com criação de gado. Após alguns anos seu Joaquim se mudou para a região entre Colniza e Japuranã onde formou nova família com a senhora Maria Dina e conviveu por alguns anos e após se aposentar voltou a morar com seu filho mais velho, seu Cristino na Rua F onde seu filho tem até hoje o Hotel Itamarati. Seu Joaquim morou aqui por mais 07 anos onde viajou para Minas Gerais, Nova bandeirantes, Carlinda, Cuiabá nas casas dos filhos e sua ultima morada foi em Cuiabá onde se descobriu vitima de Alzheimer e onde foram seus últimos dias e que hoje está sepultado junto de sua esposa Liduvina.

Foi pai de 20 filhos, sendo 03 falecidos e seus 06 últimos filhos da sua ultima união com Maria Dina da Silva.

Seu Joaquim foi um homem muito trabalhador e deixou estes ensinamentos aos filhos, trabalho e honestidade. Em uma família numerosa deixou muitos netos, bisnetos e tataranetos.

Vô Joaquim faleceu aos 96 anos em 26 de Agosto de 2022, sempre serão lembrados com muito carinho pela família, amigos e todos que o conheceram.

abNbCUPMV6

Biografia de MARCOS ROBERTO DE CARVALHO
(referente denominação disposta no Inciso X do Art. 1º)



A história de MARCOS ROBERTO DE CARVALHO é uma verdadeira jornada de vida marcada por bravura, coragem e determinação. Chegando em Alta Floresta há quase quatro décadas, ele deixou sua terra natal para construir uma vida melhor para si e para sua família em uma terra desconhecida. Desde o início, ele se destacou como um líder nato, mostrando uma capacidade notável de enfrentar desafios e superar obstáculos.

Apesar de sua juventude, Marcos já assumiu grandes responsabilidades na vida, trabalhando desde cedo com seu pai na casa de carnes da família e, mais tarde, comprando e vendendo café. Aos 18 anos, ele se tornou pai pela primeira vez, assumindo uma carga ainda maior de responsabilidades. Mas, mesmo assim, ele nunca desistiu de lutar e construir sua vida em Alta Floresta. Casou-se com Rosimeire Batista, e juntos, tiveram mais dois filhos que hoje estão já formados como cidadãos.

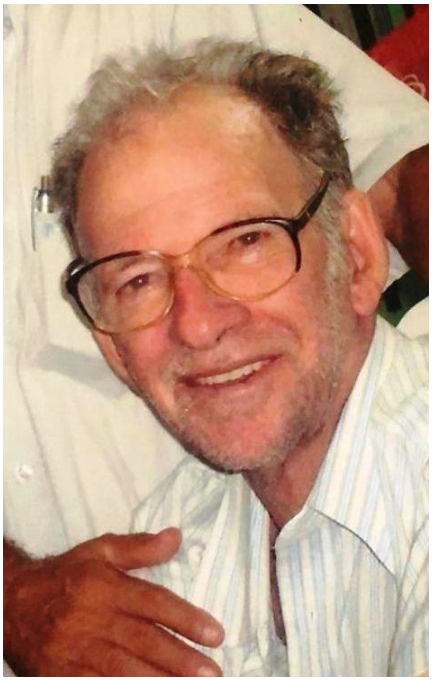
Ao longo dos anos, Marcos, ou Marcão, como era mais conhecido se tornou uma figura querida e respeitada na comunidade, estabelecendo laços fortes com todos que o rodeavam, como líder nas empresas, na comunidade de provas de laço onde fez muitos amigos, e se tornou uma forte liderança na Igreja Batista, onde frequentou por muitos anos até que em 2011, ouviu o chamado de Deus para se tornar pastor da Igreja Batista Nacional, ele provou mais uma vez que era um líder dedicado, coordenando e auxiliando na gestão da igreja, e pregando ao lado de sua esposa, pastora Meire, na igreja do Boa Nova, graças ao seu trabalho e jeito de ser, sempre foi sendo elogiado por sua habilidade de organização e liderança.

Embora tenha deixado este mundo, o legado de Marcos permanece vivo em todos que o conheceram. Ele foi um exemplo de bondade, generosidade e solidariedade, sempre pronto a ajudar aqueles que precisavam. E agora, com a homenagem de uma rua com seu nome, sua memória continuará viva para sempre, inspirando gerações futuras a seguir seu exemplo de coragem, resiliência e amor ao próximo.

abNbCUPMV6

Biografia de NILSON BOCARDI

(referente denominação disposta no Inciso XI do Art. 1º)



NILSON BOCARDI nasceu em 28/01/1943 em São Pedro do Turvo SP filho de Antenor Bocardi e Otilia Soares Bocardi casado com Maria Jose Gomes Bocardi, e teve três filhos Denilson Gomes BOcardi, Ducineia Gomes bocardi, Delaine Gomes Bocardi.

Morava em Ourizona Paraná trabalhando la muito tempo com maquina de arroz, com o tempo passou a trabalhar com armazém chamado na época, e deposito de bebida, foi quando resolveu conhecer Alta Floresta, e arrendou a maquina de arroz, voltou para buscar a família e tentar uma vida nova aqui. Chegamos em Alta Floresta em 20/02/1985, a fundação do Arroz Sabiá foi em 02/04/1985. No inicio era tudo muito difícil. Não tínhamos condições nenhuma e trabalhava so a família, beneficiando arroz empacotando e entregando. Com o tempo com muito trabalho, dedicação honestidade o nome da nossa empresa foi aceito e fomos conseguindo crescer cada dia mais.

Em 2013 Nilson foi diagnosticado com a doença mal de Parkinson, e fez todos tratamentos possíveis que existia na época e com o passar dos anos foi agravando e veio a falecer em 07/08/2020, morreu deixando 7 netos e 3 bisnetos.

abNbCUPMV6

Biografia de LIDUVINA TAVARES PIRES
(referente denominação disposta no Inciso XII do Art. 1º)



Nome: LIDUVINA TAVARES PIRES

De qual cidade veio: Guaira-PR

Profissão: agricultora, dona de casa

Nome do Esposo (a): JOAQUIMFERREIRA PIRES

Nome dos Filhos: Liduvino Ferreira Pires, Cristino Ferreira Pires, Gerci Pires dos Santos, Dagmar Ferreira Pires, Oliria Ferreira Fernandes, Gedecias Ferreira Pires, Eloide Ferreira Pires, Maria Helena Ferreira Pires, Jonas Ferreira Pires, Clarinda Ferreira Pires, Eurides Américo Pires, Nair Ferreira Pires – falecida, Valdeci Ferreira Pires – falecida e Cleide Ferreira Pires – falecida.

Vó Nenê e Vô Joaquim, como eram chamados carinhosamente por todos, ele era natural de Aimorés – MG onde nasceu em 20 de janeiro de 1926 e ela natural de Resplendor Mg onde nasceu em 23 de junho de 1924.

Seu Joaquim veio em data não mencionada para olhar as terras da nova cidade de Alta Floresta a convite do Colonizador Ariosto da Riva, gostou muito do que viu e retornou ao Paraná para buscar família e mudança.

Chegaram a Alta Floresta em 20 de Julho de 1976 de Guaíra no estado do Paraná em busca de um futuro melhor com sua família, a viagem foi de caminhão e durou cerca de 08 dias. Neste caminhão vieram sua esposa , 09 dos seus filhos, sua mudança, mudas de café, ramas de mandioca, cana, frutas e muitas outras mudas e sementes além de galinhas, porcos para começar sua lavoura e criação e sustento da família. Um de seus filhos que vieram, Liduvino veio com a esposa Maria grávida de 07 para 08 meses onde daria a luz ao primeiro menino de Alta Floresta Alessandro, vieram também nesta mudança um conhecido, João Juca também já falecido com sua família. Como a viagem durava vários dias todos dormiam e se ajeitavam como dava mas sempre com a coragem e esperança do novo lugar. Um mês depois, veio seu outro filho Cristino com sua esposa e filhos e, assim aos poucos todos os filhos vieram e se reuniram até o ano de 1978 para formar sua nova morada. Sua primeira propriedade aqui em Alta Floresta foi na região da 2ª Oeste onde construiu um barraco na beira da estrada para então junto aos filhos iniciassem a derrubada e iniciou o plantio de café de mudas trazidas do Paraná. Até que seu cafezal produzisse, seu Joaquim e os filhos trabalharam na colheita de Castanha do Pará para a Indeco, mas esta colheira era somente no período de fim de ano e chuvas, trabalho bem perigoso mas desempenharam bem eles e os filhos pois era seu

abNbCUPMV6

sustento. Seu Joaquim também trabalhou com a esposa, filhos e filhas para a Fazenda Kaiaby, que era a fazenda experimental da Indeco, pois lá se plantavam mudas de café, cacau, guaraná e bananas produzindo assim, mudas que se adaptavam ao nosso clima quente do Mato Grosso. Neste meio tempo, seu cafezal formou mas infelizmente não se adaptou ao clima daqui pois suas mudas vieram no Paraná e, depois de alguns anos ele desanimou e vendeu sua terra que virou a Fazenda Copeçal.

Após isso, comprou nova propriedade na Comunidade Todos os Santos onde plantou café novamente mas o café robusto que era adaptado ao nosso clima e seu cafezal prosperou, nesta propriedade ele ficou ate final de 1985 onde vendeu e comprou novas terras na Comunidade Sol Nascente e novamente fez seu plantio de café e iniciou com criação de gado. Após alguns anos seu Joaquim se mudou para a região entre Colniza e Japuranã onde formou nova família com a senhora Maria Dina e conviveu por alguns anos e após se aposentar voltou a morar com seu filho mais velho, seu Cristino na Rua F onde seu filho tem até hoje o Hotel Itamarati. Seu Joaquim morou aqui por mais 07 anos onde viajou para Minas Gerais, Nova bandeirantes, Carlinda, Cuiabá nas casas dos filhos e sua ultima morada foi em Cuiabá onde se descobriu vitima de Alzheimer e onde foram seus últimos dias e que hoje está sepultado junto de sua esposa Liduvina.

Foi pai de 20 filhos, sendo 03 falecidos e seus 06 últimos filhos da sua ultima união com Maria Dina da Silva.

Seu Joaquim foi um homem muito trabalhador e deixou estes ensinamentos aos filhos, trabalho e honestidade. Em uma família numerosa deixou muitos netos, bisnetos e tataranetos.

Vô Joaquim faleceu aos 96 anos em 26 de Agosto de 2022, sempre serão lembrados com muito carinho pela família, amigos e todos que o conheceram. Vó Nenê fez muitas garrafadas curando muitos amigos e garimpeiros de malária, hepatite e muitas outras doenças. Uma senhora muito fiel a Deus, congregava pela Igreja Cristã e sempre ensinou bons costumes aos seus filhos. Mesmo com uma família numerosa foi uma mãe carinhosa e excelente companheira ao seu esposo Joaquim.

Vovó Nenê, morou seus últimos anos em Cuiabá, após sua separação, onde tinha sua casa e onde moram 06 dos seus filhos e filhas. Deixou exemplo de mulher guerreira e trabalhadora, colheu muitos e muitos sacos de café. Tirou muitos baldes de leite em sua vida e foi muito feliz ao lada da sua família que sempre se lembra dela com muito amor. Aquela senhora bem pequeneninha em tamanho mas com um coração gigante em ajudar seu próximo, mandamento que ela seguiu fiel a Deus, o mandamento do amor. Ela faleceu em 20 de fevereiro de 2019 e esta sepultada em Cuiabá. Onde a vida em seus desígnios a uniu ao seu marido Joaquim e hoje descansam juntos no Cemitério Parque Bom Jesus.

abNbCUPMV6

Signatário 1: DARLI LUCIANO DA SILVA
Assinado com (Cer. Digital) por Darli Luciano Da Silva em 03/04/2023 às 17:17 de Brasília
Signatário 2: OSLEN DIAS DOS SANTOS
Assinado com (Cer. Digital) por Oslen Dias Dos Santos em 03/04/2023 às 14:24 de Brasília

Para confirmar o estado desse documento consulte:
https://application.kashimasoftware.com.br/assinador/servlet/Documento/consultar
Código: abNbCUPMV6



abNbCUPMV6